

brevíssimos cindes 43

Investimentos brasileiros na América do Sul e no México: análise das informações do IndexInvest Brasil*

Roberto Iglesias**

Janeiro de 2012

Katarina Costa***

A principal dificuldade para analisar os movimentos de investimentos diretos de empresas brasileiras no exterior é a precariedade das informações oficiais. Embora o Brasil conte com um censo anual do estoque de investimento realizado no exterior, há sérias limitações para identificar o país de destino final e a distribuição setorial desse estoque.

Isso ocorre porque a maioria das declarações de ativos estabelece como destino geográfico paraísos fiscais e como destino setorial a atividade financeira ou o setor terciário, sendo mínimo o estoque de investimentos no exterior alocados no setor industrial no censo anual. Adicionalmente, como muitas das operações eram e ainda são realizadas utilizando recursos que se encontram no exterior, a variação do estoque de capital em um determinado ano, de acordo com os registros do censo, não coincide com o fluxo de investimento no exterior desse mesmo ano, contabilizado no balanço de pagamentos. Finalmente, os dados de fluxos de investimento disponíveis pelo balanço de pagamentos não apresentam distribuição geográfica nem setorial.

* Este texto resume as principais conclusões da publicação Breves Cindes 63 Mapa do investimento brasileiro na América do Sul e no México: análise das informações do IndexInvest Brasil, disponível no site www.cindesbrasil.org

** Diretor do CINDES.

*** Economista do CINDES.

Essa situação de destino dos estoques de capital no exterior era e continua sendo reflexo de políticas de planejamento tributário e de minimização de custos financeiros das empresas, perfeitamente legais, mas que terminam obscurecendo a análise da destinação e da localização final dos investimentos. Como resultado dessa constatação, e pelo interesse de acompanhar as tendências do investimento direto brasileiro na América do Sul e no México, o Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (Cindes) passou a realizar um levantamento sistemático de notícias sobre decisões e realizações de investimentos brasileiros na América do Sul e no México, a partir de 2007.

O levantamento das informações é realizado em uma base de jornais editados no Brasil e em toda a América Latina. Esse levantamento e a classificação de informações é denominado IndexInvest Brasil e permite ter detalhes sobre o destino geográfico, a natureza do investimento (*greenfield*, aquisição e outras), a natureza do produto e, portanto, o setor econômico do investimento, assim como outras características econômicas da operação. Esses detalhes não estão disponíveis nos dados agregados oficiais ou nas informações que o setor público disponibiliza, e, portanto, o IndexInvest deve ser considerado mais como uma ferramenta para a análise detalhada das tendências do investimento brasileiro no exterior.

Em meados da década passada, a Confederação Nacional da Indústria realizou uma radiografia das tendências dos investimentos diretos brasileiros na América do Sul¹. As conclusões do trabalho da CNI sobre a evolução do investimento no exterior eram otimistas em relação à diversificação setorial dos projetos industriais realizados até esse momento na América do Sul e à participação de novos atores no processo (particularmente, empresas médias do setor

manufatureiro). O trabalho esperava que essa onda de investimentos na primeira parte da década continuasse, com novas empresas se incorporando ao conjunto existente de empresas investidoras, e que surgissem novos investimentos dos detentores de ativos produtivos na região.

Com o objetivo de verificar o que aconteceu com as decisões de investimento direto brasileiro na América do Sul e no México desde 2007, o Cindes elaborou um estudo utilizando a base de informações do IndexInvest Brasil e dados agregados da Unctad. O artigo busca avaliar, em primeiro lugar, se o fenômeno se ampliou nos últimos anos e como a crise internacional pode ter afetado o mesmo. Em segundo lugar, busca-se identificar se as tendências de investimento direto de empresas médias e grandes de produtos intermediários e de bens de capital, presentes na primeira metade da década, continuaram se mantendo ou não e se houve novos setores ou tipo de produtos na onda recente.

O Brasil passou por um momento excepcional entre 2004 e 2008 em termos de investimento no exterior, tanto em relação a sua própria história como em comparação com outros países. A análise dos dados disponíveis do IndexInvest Brasil permite afirmar que o processo de diversificação geográfica e setorial do investimento, iniciado no início da década passada, persistiu até 2010. Em termos geográficos, apesar da predominância da localização na Argentina – pelo seu mercado doméstico e pelas oportunidades geradas pelo alto crescimento de sua economia –, outros países da região ganharam importância como destino dos projetos brasileiros, como Chile, Colômbia, Peru e Uruguai.

Em termos setoriais, o investimento externo continua concentrado em poucas empresas e setores quando

¹ Os interesses empresariais brasileiros na América do Sul: investimentos diretos no exterior, Brasília, Confederação Nacional da Indústria, 2007.

se trata de montantes investidos, mas o número de projetos em outros setores é superior aos dos setores tradicionais, e parece ser crescente. A participação de projetos nos setores de serviços, construção e produção e distribuição de eletricidade cresceu nos últimos anos e deverá continuar dinâmica no futuro próximo, uma vez que as empresas brasileiras têm ativos intangíveis e vantagens que facilitam sua internacionalização na região.

O IndexInvest Brasil é uma ferramenta útil e necessária, pois cobre deficiências informativas dos dados oficiais e recolhe informações sobre uma atividade importante e dinâmica, como é caso do investimento de empresas brasileiras no exterior. Um aperfeiçoamento poderia ser a procura de informações institucionais para os casos dos grandes projetos de investimento, especialmente em termos de montantes, natureza do produto e período de maturação.